

Perspectiva do transtorno do espectro autista nos últimos anos da graduação de cursos da área da saúde em uma Universidade Estadual

Milena Babugia Pinto¹
Kamilly Vitória de Siqueira²
Vinicius Takeshi Ebihara³

1-3 Universidade Estadual Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência e-mail: ra128731@uem.br

Introdução

Nos últimos períodos, houve um aumento progressivo de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo que as primeiras prevalências da condição denotam uma relação de 4,5 a 5 casos para 10.000 indivíduos¹, enquanto as atuais constataam 1 para cada 44². Mesmo com este aumento evidente, constatou-se que o ensino sobre o tema na graduação de enfermagem ainda é abordado de forma superficial, revelando a necessidade de maior análise sobre a metodologia de ensino³.

Objetivos

Avaliar o conhecimento sobre o TEA dos estudantes dos cursos da saúde.

Metodologia

Estudo observacional transversal descritivo incluiu acadêmicos dos últimos anos de Enfermagem, Medicina, Odontologia, Biomedicina, e Psicologia após a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados por um questionário identificando sexo, idade, e nível de abordagem do TEA durante o curso.

Resultados

À exceção de Psicologia, todos os outros obtiveram como resposta prevalente a abordagem superficial do TEA, o de Farmácia se destacou com 83,34%. Quanto aos detalhes sobre o autismo, Odontologia, Medicina e Psicologia mostram maior conhecimento do tema, o curso de enfermagem obteve o pior resultado. Em relação à abordagem diagnóstica, os alunos de Medicina obtiveram maior domínio (20,7%), seguidos por Psicologia (11,84%). No quesito das terapias vigentes, todos cursos referiram pouca aquisição de conhecimento. Ainda, cerca de 18% dos alunos de Psicologia declaram ter conhecimento sobre políticas públicas relacionadas ao TEA, com menos de 3% de respostas positivas em outros cursos. 13% dos alunos de Odontologia e Psicologia conheciam a dimensão familiar do transtorno, enquanto o de Farmácia não manifestou-se. Cerca de 23% dos alunos de Odontologia e Psicologia conheciam as dificuldades de inclusão social dos autistas, comparado a 15% em Enfermagem e Medicina.

Conclusão

A formação nesse tema deixou a desejar em relação à segurança, conhecimento e atuação profissional inclusiva.

Palavras-chave: Transtorno do neurodesenvolvimento, Inclusão, Diversidade, Capacitação Profissional

Referências

- 1- Medina CG, Berdichevski EH, Wüst EE, Gomes P. Uma análise sobre o aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista em crianças. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2024 Jan. 2 [citado 2024 Ago. 12]; 7(1):30-4. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66033>.
- 2- Maenner MJ, Shaw KA, Bakian AV, Bilder DA, Durkin MS, Esler A et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years — autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2018. MMWR Surveill Summ. [Internet] 2021 Dec [citado 2024 Ago. 12];70 (11):1–16. Available from: [10.15585/mmwr.ss7011a1](https://www.cdc.gov/mmwr/ssi/ss7011a1).
- 3- Campos TF, Braga RGN, Moura LN, Queiroz ERB de, Guedes TAL, Almeida LHA de. Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para o manejo do Transtorno de Espectro Autista (TEA). Research, Society and Development. [Internet] 2021 [citado 2024 Ago. 12];10(6):e32910615667. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15667>.